

MEMÓRIAS DE PESQUISA E EXTENSÃO: os projetos “FAAD” e “HEMODOC”

RESEARCH AND EXTENSION MEMORIES: the “FAAD” and “HEMODOC” projects

Me. Sânderson Lopes Dorneles

sanderson.dorneles@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5413452412570612>

<https://orcid.org/0000-0002-3888-2841>

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Arquivos e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Integrado pela Universidade Salgado de Oliveira, campus Recife. Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Submetido: 18 jan. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

O presente memorial acadêmico tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas sobre a coordenação do projeto de pesquisa “Funções Arquivísticas em Ambiente Digital (FAAD)” e do projeto de extensão “HEMODOC: projeto de extensão para a organização do Arquivo do Hemocentro da Paraíba” para a celebração alusiva aos 16 anos do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e os 10 anos da Revista Análises em Ciência da Informação (RACIn). Como registros de memórias, é realizada a descrição das principais atividades, dos participantes e dos principais resultados de cada um dos projetos. Como conclusão, evidencia-se a relevância da pesquisa e extensão para o desenvolvimento dos saberes e fazeres arquivísticos da comunidade acadêmica do curso de Arquivologia UEPB a fim da capacitação profissional para a prestação de serviços em excelência na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: funções arquivísticas em ambiente digital; organização do arquivo do Hemocentro da Paraíba; curso de Arquivologia UEPB; Revista Análises em Ciência da Informação.

ABSTRACT

This academic memorial aims to report the experiences lived on the coordination of the research project "Archival Functions in Digital Environment (FAAD)" and the extension project "HEMODOC: extension project for the organization of the Archive of the Blood Center of Paraíba" for the celebration alluding to the 16th anniversary of the Bachelor's Degree in Archival Science at the State University of Paraíba (UEPB) and the 10th anniversary of the Revista Análises em Ciência da Informação (RACIn). As memory records, the main activities, participants and main results of each of the projects are described. In conclusion, the relevance of research and extension for the development of archival knowledge and practices of the academic community of the UEPB Archival Course is highlighted, in order to provide professional training for the provision of excellent services in society.

KEYWORDS: archival functions in a digital environment; organization of the Archive of the Blood Center of Paraíba; UEPB Archival Course; Journal Analyzing in Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Ao receber o convite da equipe da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) para celebrar no ano de 2022 os 16 anos do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e os 10 anos da própria RACIn com a escrita de um texto memorialístico para a edição especial da revista. Aceitei de pronto e é motivo de satisfação por fazer parte dessa trajetória acadêmica da Arquivologia em solo paraibano, que tem sido celeiro da formação de arquivistas com dois cursos em sua capital, sendo o pioneiro da UEPB em funcionamento desde 2006 e o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) criado no ano de 2008.

O início da minha história com o curso de bacharelado em Arquivologia da UEPB data desde o vínculo admissional de 22/02/2016, quando passei a exercer atividades de docente na instituição. Durante os 6 anos de atuação como docente do curso tem sido bastante profícuo, haja vista a oportunidade de ter ministrado 6 componentes da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) 2006 e 3 componentes da matriz curricular do PPC 2016. Assim como, orientado 25 alunos para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo realizados 4 relatórios de estágios, 9 artigos e 12 monografias. E, ainda, orientado 8 alunos para o desenvolvimento de pesquisa, como também orientação no quantitativo de 8 alunas para o desenvolvimento de atividades extensionistas.

Para o presente memorial acadêmico, escolhi, dentre as temáticas propostas pela editora da RACIn, fazer um relato sobre as experiências de um projeto de pesquisa e outro de extensão. No que diz respeito às atividades com pesquisa, desenvolvi o projeto “Funções Arquivísticas em Ambiente Digital (FAAD)” fomentado na primeira versão pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) UEPB/CNPq - cota 2017-2018 e na segunda oportunidade o projeto fez parte do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntário (PIVIC) UEPB - cota 2018-2019.

Quanto às ações extensionistas, coordenei o projeto de extensão “HEMODOC: projeto de extensão para a organização do Arquivo do Hemocentro da Paraíba” durante as cotas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021 vinculadas ao Programa de Concessão de Bolsas de Extensão - PROBEX UEPB. Ressalta-se que nas duas últimas cotas o projeto estava vinculado ao Programa Seminário de Saberes Arquivísticos: Tecnologia, Inovação e Práticas.

Nesse sentido, nas próximas seções passo a relatar sobre os principais fatos e acontecimentos dos projetos FAAD e HEMODOC.

2 PROJETO DE PESQUISA FAAD

O projeto teve como objetivo geral identificar o papel do arquivista no tratamento de documentos digitais de acordo com as funções arquivísticas. Para tanto, a pesquisa quanto ao seu objetivo foi de caráter exploratória, quanto aos procedimentos técnicos foi bibliográfica, a fim de levantamento de livros e artigos científicos a respeito das funções arquivísticas e *softwares* que realizam a gestão de documentos digitais e no que tange a avaliação e utilização dos *softwares* de gestão, preservação e difusão de documentos eletrônicos. Com abordagem quali-quantitativa para a análise e interpretação de dados.

No que se refere à equipe de pesquisadores do projeto, a cota 2017-2018 PIBIC teve como colaboradores os alunos(as): Brunelly Santos Pereira da Silva como

bolsista e Gregório Goldman dos Santos Felipe, Igor José Filgueira de Sá Barreto, Maria Eduarda de Oliveira Santos, Giglyola Sousa e Silva Gonçalves, Diana Gomes do Nascimento, Maria Gonçalves da Paz Bisneta e Rayane Kelly de Oliveira Lima como voluntários. Como também, teve a participação da professora Naiany de Souza Carneiro do curso de Arquivologia e uma significativa contribuição do técnico em Tecnologia da Informação (TI) do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) Filipy Galiza Soares, quem fez as instalações dos *softwares* de gestão documental e preservação digital no servidor do câmpus V. Para a cota 2018-2019 PIVIC apenas a aluna Diana Gomes do Nascimento continuou como voluntária (DORNELES; SILVA, 2019).

Como resultados, foi realizado o levantamento bibliográfico da produção científica brasileira de 2015 a 2017 de sete funções arquivísticas (Aquisição (tramitação de documentos); Avaliação de documentos; Classificação de documentos; Descrição de documentos; Difusão/acesso de documentos; Identificação arquivística; e Produção/criação de documentos). Foi elaborado e submetido em periódico científico da área, o artigo intitulado “Identificação como função arquivística: produção científica brasileira e discussões” (tendo sua publicação no periódico *Ágora* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no início do ano de 2020).

Assim como, o *software* Archivematica de preservação digital de arquivos foi instalado no servidor do câmpus V para análises e testes. Dessa forma, buscou-se tornar as discussões sobre as tecnologias da informação na Arquivologia mais acessíveis e presentes na vida acadêmica do aluno, facilitando a compreensão e necessidade das adequações necessárias para o crescimento da área junto as tecnologias da informação. Como também, as práticas com ferramentas tecnológicas de gestão documental oportunizaram uma visualização das funções arquivísticas em meio eletrônico. Além disso, contribuir para o aperfeiçoamento do fazer arquivístico frente aos documentos digitais.

Na busca pela identificação do papel dos arquivistas frente às tecnologias da informação e da comunicação. A partir das análises dos trabalhos publicados na área arquivística e dos *softwares* elaborados e disponibilizados para a tratamento de documentos digitais, chegamos à conclusão de que há a necessidade de reflexões mais apuradas a fim de readequar as já referenciadas funções arquivísticas trabalhadas no projeto para atender as especificidades das informações orgânicas hora produzidas e mantidas em ambientes digitais. Assim como, identificar qualidades e perfis necessários ao arquivista para desempenhar suas atividades no contexto informacional da atualidade.

Além de persuadir para a visão do arquivista como consultor e modelador do fluxo documental, colocando-o junto à produção dos documentos. Quebrando dessa forma, aquela visão do arquivista como apenas guardador de papéis e atribuindo-lhe o posicionamento adequado para o desempenho do seu ofício de gestor de informações orgânicas e registradas independentemente do suporte da informação (ambientes digitais).

Ainda como resultados, no que diz respeito à difusão científica do projeto. No ano de 2018, proferi uma palestra sobre as atividades de pesquisa do FAAD, durante a IV Semana Acadêmica de Arquivologia 2017.2, intitulada: “A Nova era da Arquivologia: Vertentes da Tecnologia da Informação”, promovida pelo Centro Acadêmico de Arquivologia e a coordenação do curso, realizada no CCBSA de 13 a 16 de março de 2018.

Já no ano de 2019, o resumo do projeto foi publicado nos Anais do XXV Encontro de Iniciação Científica - ENIC da UEPB.

Por fim, ressalta-se que as ferramentas oriundas das tecnologias da informação e comunicação contribuem para o bom gerenciamento das informações, pois possuem funcionalidades que agilizam o rápido acesso de informações e sua disseminação. Assim sendo, os arquivistas devem estar sempre informados frente aos avanços e atualizações dessas tecnologias, mas devem manter consciência crítica frente aos problemas gerados por elas, tais como excesso de informações, obsolescência e fragilidade de *hardwares* e *softwares*, assim como vulnerabilidades de segurança da informação.

3 PROJETO DE EXTENSÃO HEMODOC

O projeto de extensão – HEMODOC, realizado no Hemocentro da Paraíba teve como principal objetivo organizar o Arquivo Central dessa instituição, tendo em vista sua diversidade e volume de documentos produzidos e recebidos, pois compreende-se que as entidades produtoras e receptoras de documentos, principalmente as de âmbito público, acumulam e armazenam uma massa documental considerável e por esse motivo deve ser tratada e organizada, com a intenção de disponibilizar o acesso simples e fácil aos usuários.

A ideia de desenvolvimento do projeto HEMODOC surge no ano de 2018, quando a coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do Hemocentro, à época, teve a preocupação da ampla acumulação de documentos no Arquivo da instituição, e contatou a coordenação do curso de Arquivologia da UEPB. Nesse sentido, dispôs esse espaço para que fosse organizado, ofertando estágio curricular e/ou implementação de projeto de extensão.

Foram nessas condições em que surgiu o projeto de extensão HEMODOC, objetivando a organização dos documentos produzidos e/ou recebidos pela instituição, com base nas técnicas e teorias arquivísticas, atendendo as suas necessidades informacionais.

A ação extensionista teve início em março de 2019 e seguiu em funcionamento até o mês de dezembro de 2021, com participações e colaborações contínuas da professora Suerde Miranda de Oliveira Brito, da aluna bolsista Mônica Felix da Costa e das alunas voluntárias: Maria do Socorro Fernandes Oliveira, Rose Kaline de Carvalho Araújo, Rosane Marques de Santana, Luceny Coutinho de Sales Silva e Flaviana Soares de Lima (a partir de 2020 até 2021). Como também, citam-se participações na cota 2018-2019 da professora Naiany de Souza Carneiro e das alunas Gabriela Lourenço do Vale e Fernanda Valquiria Anselmo Bernardo, bem como contou na cota 2019-2020 com contribuições da professora Claudialyne da Silva Araújo (COSTA; DORNELES; BRITO, 2020; DORNELES; SILVA, 2020).

O Hemocentro da Paraíba é uma instituição com sede em João Pessoa, situado na Avenida Dom Pedro II – Jaguaribe, ligada a Secretaria de Saúde do Estado que tem como função atuar como rede na assistência hemoterápica e hematológica atendendo a demanda de sangue no Estado com segurança e qualidade, bem como prestar serviço de relevância social no ensino e pesquisa com eficiência e eficácia.

Atende também a pacientes hemofílicos, sistema de paternidade DNA – encaminhados pelo Ministério Público e doação de medula óssea. Possui um acervo rico de informações que são fontes de prova para os procedimentos realizados pelo órgão, de utilidade e de relevância tanto para o doador quanto para a administração.

À vista disso, o projeto de extensão HEMODOC que foi elaborado com o objetivo de promover a organização do Arquivo do Hemocentro da Paraíba, de modo que possa facilitar o acesso aos registros informacionais produzidos e recebidos pela

instituição. Para alcançar tal objetivo foi realizado, inicialmente, o levantamento de dados, análise dos dados coletados e planejamento, que sucedeu com a realização do diagnóstico arquivístico, análise de 613 caixas-arquivo e identificação de 1.009 tipologias documentais, cadastradas em banco de dados. Também foi desempenhado o estudo do plano de classificação, ordenação e acondicionamento dos documentos. Além disso, foi criado o Instagram do projeto (@projeto hemodoc) para disseminar informações a respeito da importância da doação de sangue e conteúdo arquivístico.

Como resultados acadêmicos de divulgação científica, no ano de 2019 pudemos apresentar o HEMODOC sob a forma de *banner* durante a VII Mostra Científica do Campus V de Ensino/Monitoria, Pesquisa, Extensão e Estágio no dia 29 de agosto de 2019. No ano seguinte, em 2020, o resumo do projeto foi publicado nos Anais do IV Seminário de Extensão (SEMEX) da UEPB. Em oportunidade recente, no ano de 2021, tivemos a oportunidade para a escrita e apresentação da comunicação oral intitulada - “Relato de Experiência: Hemodoc - o Projeto de extensão para a organização do arquivo do Hemocentro da Paraíba” fruto das ações desenvolvidas no projeto, que foi apresentado no dia 20/09/2021 pela aluna Mônica Felix Costa durante o XII Encontro Latino-americano de Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos - EBAM, que foi realizado de forma remota no período de 20/09/2021 a 24/09/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3JOQQ29rtso>. Apresentação inicia em 2:08:35. Acesso em 13 jan. 2022.

Isto posto, demonstra a responsabilidade e atenção do curso de Arquivologia da UEPB para com o Hemocentro da Paraíba, instituição de saúde pública de vital relevância para qualquer ser humano do mundo, evidenciando o compromisso da universidade em promover extensão em prol da sociedade onde é integrante, além de difundir e executar os conhecimentos desenvolvidos na academia.

Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto HEMODOC contribuiu com relevantes serviços para a instituição e sociedade por meio da organização deste valioso acervo documental. O que proporcionou o aprimoramento e ampliação de conhecimentos sobre práticas arquivísticas para as alunas da UEPB, além de dar maior visibilidade sobre a organização de acervos arquivísticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da pesquisa e desenvolvimento da ciência arquivística, desenvolvi o projeto “Funções Arquivísticas em Ambiente Digital (FAAD)” viabilizado em duas cotas, sendo uma pelo PIBIC/UEPB e outra pelo PIVIC/UEPB, onde em conjunto com uma equipe de pesquisadores formada por oito de nossos alunos, uma professora do curso de Arquivologia e um técnico em TI do câmpus V, buscamos identificar o papel do arquivista no tratamento de documentos digitais de acordo com as funções arquivísticas, quer sejam: produção, aquisição, identificação, classificação, avaliação, descrição, preservação e difusão de documentos de arquivo. Nesse sentido, tal estudo contribuiu para a formação de nossos alunos com temas fundamentais dos fazeres de um arquivista, ainda mais diante dessa temática efervescente no mundo contemporâneo que é o tratamento de documentos digitais produzidos e acumulados tanto por pessoas no seu dia a dia como diversas instituições sejam elas públicas ou privadas.

Sobre as atividades extensionistas desempenhadas durante três cotas do PROBEX/UEPB durante a execução do projeto HEMODOC foi possível realizar ações para o desenvolvimento de políticas de gestão documental no Hemocentro da Paraíba, principalmente no que diz respeito à organização do acervo da instituição.

Quando, identificou-se as tipologias documentais de 613 caixas de arquivos e a elaboração dos primeiros esboços de plano de classificação dos documentos produzidos e recebidos pela instituição. Assim como, foram aplicadas técnicas arquivísticas de ordenação de documentos, sinalização de caixas e pastas de arquivo, assim como elaboração de instrumentos de pesquisa para o acervo. Para a manutenção da organização foram realizadas orientações aos funcionários, dadas pelas colaboradoras do projeto.

Dessa forma, sinto-me muito honrado e motivado por contribuir para o fortalecimento e crescimento do Curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB, pioneiro no Estado da Paraíba e que completa 16 anos de atuação no ano de 2022, assim como celebrar uma década de divulgações científicas da RACIn e fazer votos por mais anos de existência.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. F.; DORNELES, S.L.; BRITO, S. M. O. HEMODOC: projeto de extensão para a organização do arquivo do hemocentro da Paraíba. *In: Seminário de extensão - SEMEX, 2020, Campina Grande. Seminário de Extensão da UEPB, 4., 2020. Anais [...].* Campina Grande: EDUEPB, 2020. p. 136-137.

DORNELES, S. L.; SILVA, B. S. P. Identificação como função arquivística: produção científica brasileira e discussões. *Ágora*, v. 30, n. 60, p. 113-129, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129523>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DORNELES, S. L.; SILVA, B. S. P. Funções arquivísticas em ambiente digital. *In: Encontro de Iniciação Científica, 2019, Campina Grande. Encontro de Iniciação Científica, 25., 2019. Anais [...].* Campina Grande: UEPB, 2019. p. 19-543.